

HEMOVIGILÂNCIA E A IDENTIFICAÇÃO DE REAÇÕES TRANSFUSIONAIS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ana Beatriz Freires Pinto¹; Maria Eduarda Maia Duarte Holanda²; Eucilene Kassy Barros de Oliveira³

¹Idomed—Quixadá—CE

INTRODUÇÃO

A hemovigilância refere-se aos trabalhos sistemáticos da vigilância, visando mitigar os danos advindos da doação e transfusão de sangue, como as reações transfusionais. As reações agudas manifestam-se imediatamente com sintomas como: cefaléia, lombalgia, febre, náuseas, vômitos e hipotensão. No entanto, as reações tardias são mais sutis e podem se alongar mais, sendo negligenciadas facilmente.

OBJETIVO

Analisar o panorama da hemovigilância na identificação e manejo das reações transfusionais, destacando a importância da notificação para a segurança do paciente.

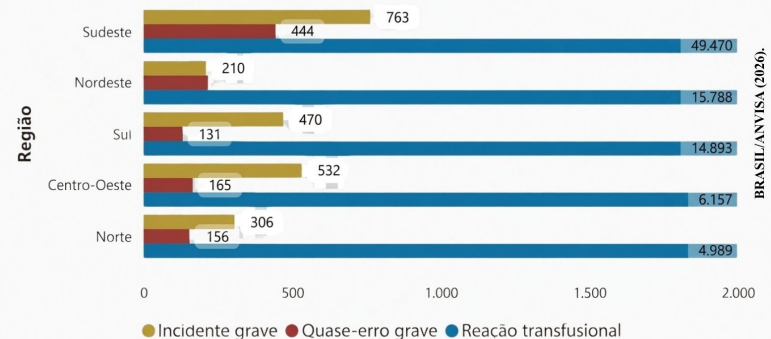
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura de caráter qualitativo com busca bibliográfica nas bases de dados BVS, PubMed e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chaves do DeCS “Reação Transfusional”, “Transfusion Reaction”, “Hemovigilância” e “Blood Safety” e os operadores booleanos “OR” e “AND”. Como critérios de inclusão, definiram-se artigos científicos completos, publicados em português e inglês, no período de 2021 a 2026. Foram excluídos textos que não eram gratuitos e estudos que não abordavam diretamente o tema.

RESULTADOS

A hemovigilância é dividida em dois níveis: 1) Nível local onde ocorre a cadeia da transfusão sanguínea; e 2) Nível regional, nacional e internacional. As reações transfusionais são efeitos adversos que ocorrem após uma transfusão. Na prática clínica, qualquer novo sintoma ou alteração de sinal vital que ocorra nas 24h após a transfusão deve ser considerado reação transfusional até que se prove o contrário. Os principais efeitos passaram de reações hemolíticas transfusionais (RHTs) por incompatibilidade ABO para lesão pulmonar aguda relacionada à transfusão (TRALI) e, atualmente, para contaminação associada a transfusão (TACO) e contaminação bacteriana.

Nº de notificações de eventos adversos* do ciclo do sangue, por tipo de evento, segundo Região, Unidade Federativa ou Município



CONCLUSÕES

Em vista do referencial usado, entende-se qual o papel da hemovigilância, atuando em diferentes esferas para assegurar o controle da qualidade do sangue transfundido, constituindo um pilar indispensável para reduzir os riscos infecciosos e não infecciosos. Dessa forma, conclui-se que o monitoramento das reações, sobretudo as tardias, que podem ser negligenciadas devido à sutileza dos sintomas, é crucial para evitar o agravamento do quadro clínico do paciente e o desperdício de recursos.

REFERÊNCIAS:

ACKFELD, T. et al. Blood transfusion reactions—A comprehensive review of the literature including a swiss perspective. *Journal of Clinical Medicine*, v. 11, n. 10, p. 2859, 19 maio 2022.

CERCATO, M. S.; BOMFIM, K. Hemovigilância das reações transfusionais imediatas: ocorrências, demanda e capacidade de atendimento. *Rev. Baiana Enferm. (Online)*, p. e42268–e42268, 2021.